

OS TANQUES SURGIRAM DE REPENTE SURPREENDENDO BRASILEIROS E ALEMÃES

COM A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, 22 (De Rubem Braga, correspondente do DIÁRIO CARIOCA, por intermédio do B.N.S.) — Nos combates que levaram os brasileiros à posse de Montese, a FEB não teve apoio da aviação. Centenas de aviões apoiaram na Estrada 64, a conquista de Bolonha, e outros estiveram em ação à direita do nosso setor, na Estrada 65. Mas não vi nenhuma bomba aérea cair na nossa frente.

Em compensação, tiveram os nossos soldados o apoio inesperado e valioso dos tanques. Até 11 de abril, o capitão ame-

E FORAM RECEBIDOS ENTUSIASTICAMENTE PELOS INFANTES DA F. E. B., QUE PASSARAM A TER VALIOSO APOIO DA ARMA BLINDADA NO ASSALTO ÀS POSIÇÕES NAZISTAS

Rubem Braga

(Correspondente de Guerra do DIÁRIO CARIOCA)

ricano coçava a cabeça: o tanque era um verdadeiro "abacaxi" blindado. Era impopular

entre os nossos infantes, assim como aos infantes de outras nacionalidades.



ITALIA, abril — O general Mark W. Clark, comandante do XV Grupo de Exército, compareceu ao Quartel General Avançado do general Mascarenhas de Moraes, para condecorar o terceiro sargento Zeferino Crepaldi, por atos de bravura. Após a leitura da citação do comando do Quinto Exército, o general Clark prendeu ao peito do sargento brasileiro a "Silver Star", como distinção pelos seus meritos na linha de frente. O sargento Crepaldi, de Itapira, no Estado de São Paulo, praça do Regimento Sampaio, demonstrou grande heroísmo numa ação de patrulha na região de Ficchi, quando sob o fogo do inimigo protegeu a retirada de companheiros feridos, ficando sozinho por mais de 10 horas, numa posição crítica, ameaçado de cerco, conseguindo mais tarde levar os seus homens para uma posição segura, cumprindo dessa maneira a sua espinhosa missão de patrulheiro.

É fácil de explicar: a natureza do terreno não permitia que os carros avançassem com rapidez. Durante ataques anteriores, os tanques não tinham por onde progredir e depois regressavam para a proteção de alguma colina. O resultado é que atraíam os tiros e morteiros dos canhões nazistas. E os nossos infantes pegavam as sobras.

Os tanques ficavam normalmente parados às encostas das colinas, e subiam de vez em quando à crista: disparavam tiros e se recolhiam novamente. Os infantes podiam contar com uma desagradável chuva de fogo alemão.

O general comandante do 4.º Corpo a que está integrada a FEB reconheceu e disse que o papel do tanque não é o de ficar escondido. Tanque não é artilharia. Os carros devem avançar com os infantes.

Mas a intervenção dos carros no dia 14 foi uma surpresa para os correspondentes e para os oficiais da FEB. Quando começaram a avançar, ouviram-se exclamações de entusiasmo e de alegria. Levantavam nuvens de poeira. Hostilizados pelo fogo contrário, paravam, mas tocavam depois para a frente.

Os prisioneiros alemães (mais de uma centena) feitos naquele dia confessaram que os tanques foram também uma surpresa para eles.

A FEB não dispõe de tanques, mas de carros de reconhecimento, armados com metralhadoras. Estes tiveram até agora fraco emprego, mas o dia se aproxima em que poderão avançar contra o inimigo.

A arremetida dos tanques foi surpresa para nós e para os inimigos — para estes, por certo, mais desagradável.

Mas a intervenção da artilharia e dos tanques apenas ajuda a fazer a guerra. Quem faz, porém, é o pobre soldado de infantaria, essa pequena máquina humana, tão frágil e tão fácil de destruir.

25.4.45

163